



Todos os processos culturais, sociais e políticos que atravessam a sociedade fazem a verificação de que, numa óptica contractualista do Estado (dominante mas não unanimemente aceite), as regras existentes baseiam-se num contracto social que implica necessariamente um contracto sexual universal e perene. A necessidade de um novo contracto sexual postula a emergência de um novo contracto social que, sem a revisão daquele, se arriscaria a permanecer um mero voto piedoso da linguagem política - pois não foi, como se tornou claro na década de 90 nas palavras do SG da ONU e que não se traduziu em nenhuma decisão forte nesse caminho.

Ô

0\*0\*0\*

AGENDAS PLURIFORMES – QUAL O CONTEUDO?Ä

"...WHAT SHOULD BE TAUGHT IN THE NEW COLLEGE(...)? Æ(#

NOT THE ARTS OF DOMINATING OTHER PEOPLE; Æ(#

NOT THE ARTS OF RULING, OF KILLING, Æ(#

OF ACQUIRING LAND AND CAPITAL. Æ(#

(...)THE AIM OF THE COLLEGE (...) SHOULD BE Æ(#

NOT TO SEGREGATE AND SPECIALIZE, Æ(#

BUT TO COMBINE."Ä

Virginia Woolf, ib. pg.34Æ(#

5. O SUJEITO NOS ESTUDOS DAS MULHERES – DIFERENÇA & ALINGUAGENS

E MÀ(

5.1. Conjugam-se nos "estudos das mulheres" os movimentos sociais, o sujeito na sua singularidade e o "saber de experiência feito" trazido pelo sujeito e pelas diferentes formas que foram adquirindo ao longo das últimas décadas as expressões diferenciadas dos movimentos sociais.

Na visão do sujeito – as mulheres – acentuo aquela atitude a que Hannah Arendt dá um lugar axial na sua vida: "O essencial para mim é compreender: devo compreender. O acto de escrever, em mim, vem também desta compreensão: a escrita faz parte, também, do processo de compreensão (...) e quando outras pessoas também compreendem, sinto então uma satisfação comparável ao sentimento que se experimenta quando nos encontramos em terreno familiar. "

Estudos mais recentes, na interface da psicologia com a sociologia. têm demonstrado que os modos de conhecer dos homens e das mulheres são modos diferentes de apreensão da realidade.

Ð

trabalhar com os dois registos, intelectual e emocional.Æ(#

5.2. N

M

apenas no domínio dos "estudos das mulheres" que a visão e experiência do sujeito são ponto de partida para o conhecimento.

Mas a legitimidade do conhecimento a partir da experiã+

uma das exigências feitas à investigação que se pode esperar do contributo dos ESM para todos os outros domínios do conhecimento.



A investigação considerada como feita correctamente aparece como sinónimo da utilização das práticas que "objectivam" a experiência.

Ora no caso dos "estudos das mulheres" tal procedimento na sua limitação e na exclusiva utilização da racionalidade equivale (como o diz a "inscrever a experiência das mulheres na cultura patriarcal dominante" (Dorothy Smith).

A análise da experiência não fornece apenas a oportunidade de explorar a própria experiência do sujeito mas supõe falar para além da descrição simplista do vivido. Se na pessoa humana se encontra o grau último da complexidade, a aprendizagem que põe a pessoa no centro do processo cognitivo assenta necessariamente numa análise crítica da própria experiência e, ao favorecê-la, faz apelo à

interconexões da vida e dos vários saberes. Reciprocamente, a irredutibilidade da pessoa humana aos fragmentos do seu ser e do seu dever põe exigências intransponíveis da sua experiência.

5.3. A narrativa do potencial de saber trazido pelo sujeito adquire cada vez mais importância nos EDM. As suas formas são diversas, podendo distinguir-se como mais frequentes: a "autobiografia", "biografia", "entrevista", "vida ficcionada"

A autobiografia tomou na última década cada vez mais relevo, abandonando os registos meramente cronológicos e dando particular relevo à interdependência entre a racionalidade e a emoção. Acentou-se a dificuldade de articular as numerosas "verdades" presentes na vida de cada mulher. Se alguma filiação literária pode servir de guia o salto dado vai de Rita Montalcini a Nathalie Sarraute.

A biografia que cruza a vida e as ideias, o afectivo e a obra, está exemplarmente trabalhada em "A woman of valor" porque retrata a impressionante saga da mulher Margaret Sanger que mais influência teve no controle da natalidade nos EUA e no trabalho de Julia Kristeva "Le gÅ) minin".

A entrevista – o género provavelmente mais comum e que corresponde a uma grande variedade de estilos – tem

limitações e requer uma forma própria. Recordo, como exemplares, as entrevistas feitas a Marguerite Yourcenar em "Les yeux ouverts" e a "Marguerite Duras" em "Les causeuses".

De olhar para o que se lê tanto como produção de texto como elementos constitutivos das relações sociais; (#

3.3. Constante problematização dos dados, de resto já presente na análise crítica

5.4. O "sujeito é veiculado na observação do objecto"

(Filosofia das Ciências)

## Diferença

4.2. O s5.5 O sujeito é mulher, forma própria, autónoma, diferenciada de ser  
Os fundamentos dos EDM não podem ser escamoteados na análise de qualquer aspecto da vida humana. Assim a questão filosófica da diferença deve ser examinada não de um ponto de vista de categorias de várias escolas filosóficas mas também nas várias civilizações que hoje, mais do que em outras épocas da história, interagem entre si. A questão da diferença

o se  
limita, por  
inter

subjectividade. Ela exprime também a riqueza da noosfera e é fonte da responsabilidade e do cuidado que a une. Tomando lugar no mundo que é dado aos humanos a diferença entre os homens e as mulheres adquire novas dimensões vindas dos dois vectores que resultam da evolução filosófica e científica do séc. XX. Em primeiro lugar, no contexto da noosfera de que onticamente os seres humanos emergem na sua individualidade. A1

a diferença (de que  
o\*o\*o\*

a diferença entre os sexos é um elemento estruturador) é uma característica que impede a uniformidade e permite que a afirmação da igualdade em dignidade de todos os humanos não contrarie, em caso algum, o processo de individuação em seres únicos. Em segundo lugar, a diferença entre homens e mulheres é uma realidade material, biológica e concreta que não pode separar-se da bio-diversidade que garante a vida e os seus múltiplos sistemas. Se é certo que os humanos se não reduzem a essa materialidade, não menos certo que não são conhecidos senão através da sua manifestação corpórea.

## Fundação Cuidar o Futuro

Estas dimensões da diferença alargam o campo em que a identidade se afirma e, como tem sido analisado no domínio dos EDM, garantem que as escolhas necessárias ao longo da vida sejam feitas com pleno conhecimento das consequências das diferenças. Exclui-se assim a violência das escolhas feitas por mero mimetismo sociológico ou baseadas em "princípios" que nunca foram contestados.(4)

humano. (Direitos das Mulheres)

D

"We establish the practice of admitting women with solid work experience but without a bachelor's degree.(in half of 19 years best prize won by those.)Æ(#

We want ã to make women realize their potential and believe they can achieve itã (middle management in business).(6) ã

5.6. O sujeito mulher tem ã

uma cultura própria e um modprã;

prio de

conhecer.ã

(Sociologia especialmente nos EUA)

ã

6. O OBJECTO NOS "ESTUDOS DAS MULHERES" ©

ã

O saber ã)

sempre ã

o resultado de interrogação que? como? de que maneira? onde? porquê? etc., etc..Æ(#  
No entanto, ainda antes da interrogação é necessário formular o campo da própria  
interrogação, a sua oportunidade pessoal e colectiva. Dito de outra maneira, em que é  
que a interrogação alarga a função de o sujeito se compreender a si mesma... E até que  
ponto é que a interrogação corresponde a  
prioridades do conhecimento exigidas pela transformação social que os EDM devem trazer  
consigo?

Podemos dizer assim que o objecto específico s

M

as mulheresã

s vertentes:

- 1) na sua interacção com os ramos do saber que mais contribuem para a definição da sua  
identidade;
- 2) no exercício da actividade científica e técnica em todas as áreas do conhecimento;
- 3) nos sectores da vida social, económica, cultural, política, de modo especial aqueles em  
que a voz das  
mulheres deve ser ouvida.

Assim, no estabelecimento dos curricula há uma interrogação  
permanente que não pode ser escamoteada. Embora seja necessário conhecer a situação  
das mulheres nas áreas da vida social em que ainda são discriminadas e esse aspecto seja  
fundamental, os "estudos das mulheres" sã;

poder

M

o constituir

um ramo do conhecimento com metodologia, linguagem, e a sua

0\*0\*0\*

pria teoria se nas escolhas que determinam o curriculum não  
r posta a questão crucial:

Ð

"O que é que perdemos do ponto de vista analítico se não-+  
procurarmos o lugar, o pensamento e o contributo das mulheres  
nesse domÀ1

com esta interrogação em mente que, a título de exemplo, indico  
um conjunto de questões sociais por onde passam os eixos de  
qualquer transformação civilizacional.

Num período da história em que as mulheres estão cada vez mais  
presentes nas actividades médicas e paramédicas, não se vislumbra  
ainda uma nova maneira de ã

equacionar o sector da saÀC

que seja

compatível com a composição demográfica da população, com a  
utilização de tecnologias cada vez mais sofisticadas e com a  
participação do doente enquanto sujeito informado e sede de  
direitos. Acumulam-se factores que são fundamentalmente bio-médicos  
ou, na sequência dos pressupostos do "new age", predominantemente

ligados a "estilos de vida". Fica, porém, ausente destes factores o que se pode chamar a "produção social da doença".

Um outro tema estruturante é a nova organização do trabalho, quer pelo aprofundamento do conceito de 'trabalho', desde a transformação do sector informal onde, a plano mundial, as mulheres constituem o maior número e as áreas mais inovadoras, até ao conceito e ética da sociedade activa onde se dá lugar a uma relação inteiramente nova entre a actividade e o ciclo da vida humana, vindo assim a perspectiva do movimento das mulheres não como um caso paralelo ao de outros movimentos sociais mas sim a situação que revela a caducidade dos conceitos ainda vigentes relativos às leis que regem o mercado de trabalho.

As condições de trabalho que afectam de modo muito intenso as mulheres estão intimamente ligadas às consequências do ambiente fé na qualidade de vida de mulheres e homens. Estamos de novo face à perpetuação do regime patriarcal. Uma perspectiva apenas centrada na racionalidade conduziu aos sem-abrigo, à sufocação pelo betão do universo familiar a dimensões que afastam os que vivem debaixo do mesmo teto, e, como consequência, doméstica, ao anonimato, quando não agressão, nas ruas, a transportes cegos e que aumentam, em vez de diminuírem, as distâncias. Tudo isto se insere numa perda irreparável da paisagem, da organização urbana e do tecido rural.

D

E aqui se liga o "papel das mulheres na economia", quer quanto às consequências dos diktats económicos nas suas vidas quer quanto ao seu contributo para as economias alternativas, para paradigmas de trocas em que todos ganham, e, sobretudo actualmente e nas décadas que hão-de vir, a descoberta de pistas para a globalização que garanta a qualidade de vida de todos os humanos, que una em vez de separar, que utilize os novos instrumentos do progresso científico e tecnológico;

0\*0\*0\*

es internacionais

m de ser examinadas e trabalhadas pelas mulheres e pela sua cultura de cuidado e de responsabilidade, em vez dos esquemas tradicionais e patriarcais dos direitos e da justiça cega.

De igual modo, a teoria já construída e conhecida por "eco-feminismo" tem de continuar a ser trabalhada e implementada.

O domínio das "humanidades", sobretudo literatura, história, antropologia e sociologia, é aquele onde mais se têm concentrado os EDM. A sua avaliação, embora feita regularmente na NAWS, aparece sobretudo

TrÀ+

s dificuldades caracterizam a identidade dos ESM.

A mais À;

a da actualidade das razões da sua génese. O papel vivificador da ESM em relação às interrogações e iniciativas que atravessam os movimentos de mulheres é posto em questão segundo linhas de fractura teoria/prática patentes à observação. A interrogação ou mesmo reivindicação frequente – "e os homens?", "precisamos de homens nos nossos grupos", etc. – revela a recorrência da subordinação interiorizada. "O homem" é ainda, para muitas mulheres, a autoridade legitimadora das suas iniciativas. Esta linha de fractura tem sido acentuada nos últimos dez anos pela tensão crescente entre "mainstreaming" e autonomia. Não vida de que a incorporação dos problemas das mulheres em todas as áreas do conhecimento e da tomada de decisão representa um passo muito importante no caminho da não-discriminação entre as mulheres e os homens. Por um processo perverso, a recuperação das actividades e programas relativos às mulheres pelos poderes constituídos na sociedade se, por um lado, tem permitido um fortalecimento e institucionalização da prática muito presente nos grupos de mulheres, tem contribuído também para a diminuição da sua autonomia.

À  
tica do cuidado...???

Ô  
0\*0\*0\*

a ainda que as estruturas do poder político recusam, na prática, a plena cidadania às mulheres e que as instituições económicas continuam a ser moldadas pela repartição das tarefas humanas entre os dois sexos, exigindo das mulheres a quase exclusiva responsabilidade pelas tarefas que asseguram a sobrevivência dos seres humanos.

A entrada das mulheres na primeira fase da industrialização ao recorrer à mão-de-obra feminina contribui para uma etapa inteiramente nova da vida das mulheres. Não que "as mulheres tenham começado a trabalhar" já que ao longo dos séculos a agricultura vivia em grande parte da actividade das mulheres e a produção alimentar estava quase totalmente nas mãos das mulheres.

1.1.2. O movimento das mulheres do princípio do século que havia perdido o dinamismo inicial começa a adquirir renovada visibilidade a meio do séc. XX. Numa lenta progressão (desde 1893 na Nova Zelândia até 1946 na França) o direito de voto estende-se à maioria dos países do mundo ocidental. Neste período, [KRISTEVA] o movimento operário consegue ver satisfeitas algumas das suas mais importantes reivindicações que se repercutem também na vida das mulheres. Mas, embora o período entre as duas guerras tenha coincidido com a actividade pioneira de várias mulheres em áreas de actividades que até lhes estavam vedadas, só depois da II guerra mundial se reconhece a importância da actividade económica das mulheres.

1.1.3. Os primeiros anos do pós-guerra são, por um lado, anos de reconstrução de países inteiramente devastados, e, por outro, anos politicamente dominados primeiro pela nova arquitectura da Europa determinada por Yalta e, depois, pela geo-política da guerra fria. Um facto novo muda politicamente o planeta: o direito à auto-determinação dos povos

colonizados faz emergir as mulheres como actores políticos na luta pela independência desses povos. Também durante esses anos as mulheres vão continuando lentamente a sua 'participação' ou 'integração' no processo econÀ;Ô



Fundação Cuidar o Futuro

Eugenia Vasquez

- estudos do teatro:



- misoginizar do teatro em P.

- animadora do festival feminista nas artes do teatro e do cinema

"as ps ã escrevem teatro e P." (Franc. Rebelo)

300 autoras só no rec. XX  
categoria "dramaturgas"

↓  
ps  
ajuda fem. de l. tes ou profissionais

- opozit feminino e feminista

- autora no feminino - distancia do feminista

{  
ps literário  
qualidade crítica

- conceito de estética feminista multivalente

- à luz da luta de classes (Flora e Esuda de ps)

- "Fundação Cuidar o Futuro"

- "feminista radical"

- inquietudes, escrita no feminino  
feminina

↳ textos da cena { conceitos

Ana da Silva

- ruptura / conceptual  
campo de batalha

- agir na linguagem

- vocabulário & gramática

- nenhum assunto é dispensável,  
mas há pontos insuperáveis

- Com agra

- Teresa Cláudia Favares -

- campos de batalha qd - visões

- Irene Ramalho -

- q' é o irracional dos EDM s/ a literatura

- estudos feministas - s/ pode <sup>a poesia</sup> ter nada ef. feminino

- uma atitude q' n' deixe de estar atenta =  
à soc. sex.

A defm. tem caráter epistemológico.  
O saber exige epistemológico.

O poético busca q' n' pela op. de documento  
embora } e a intenção do ser

Apresenta a escrita feminina

movimenta cor de rosa  
recupera como na política (f. ita)



Fundação Cuidar do Futuro

build democratic regimes. We took human rights as the criteria for our choices. But this was not enough. Democracy as the interplay of State, market and civil society needs more vitality in all the three sectors and more regulation so that it may function at all levels on the basis of equity, the fair justice to everyone, every group, every nation. To you we leave a tremendous task: to deepen democracy as a balanced system of rights and responsibilities, both at the national and international levels. We face there what was the aspiration of the older generations: a lasting peace, build on the unceasing implementation of a true collective security. Philosophers from our time have given to all of us the understanding of human life as shaped by "responsibility" and "care". This leads me to be eager to see you as the responsible architects of a new politics of care. Do you dare?

Maria de Lourdes Pintasilgo

Fundação Cuidar o Futuro

